



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Junho 2018

Instituto Nacional de Estatística
Indicadores de confiança e de clima económico – Brochura de publicação Mensal
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

PRESIDÊNCIA DO INE

Rosário Bernardo Francisco Fernandes
Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

Indicadores de confiança e de clima económico

Maputo Junho/2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº1989.7ºandar, Caixa Postal 493 Maputo
Telefones: + 2582149 10 54/5; 49 8118; 498141
Fax: + 2582149 17 44; 49 09 30
Mail: info@ine.gov.mz

Direcção da obra

Beto Cordeiro - Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Adriano Atanásio Matsimbe - Director Adjunto

Produção

Departamento de Estatísticas Sectoriais
Ildefonso Pira Alves

Controlo de Qualidade

Delfina Cumbe – Chefe de Departamento
António Ferreira Júnior

Design da capa

António Guimarães

Difusão

Instituto Nacional de Estatística
Departamento de Difusão e Documentação
Av. 24 de Julho nº 1989, 4º Andar

Homepage: www.ine.gov.mz

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas Sectoriais (DES).

Maputo, Julho de 2018

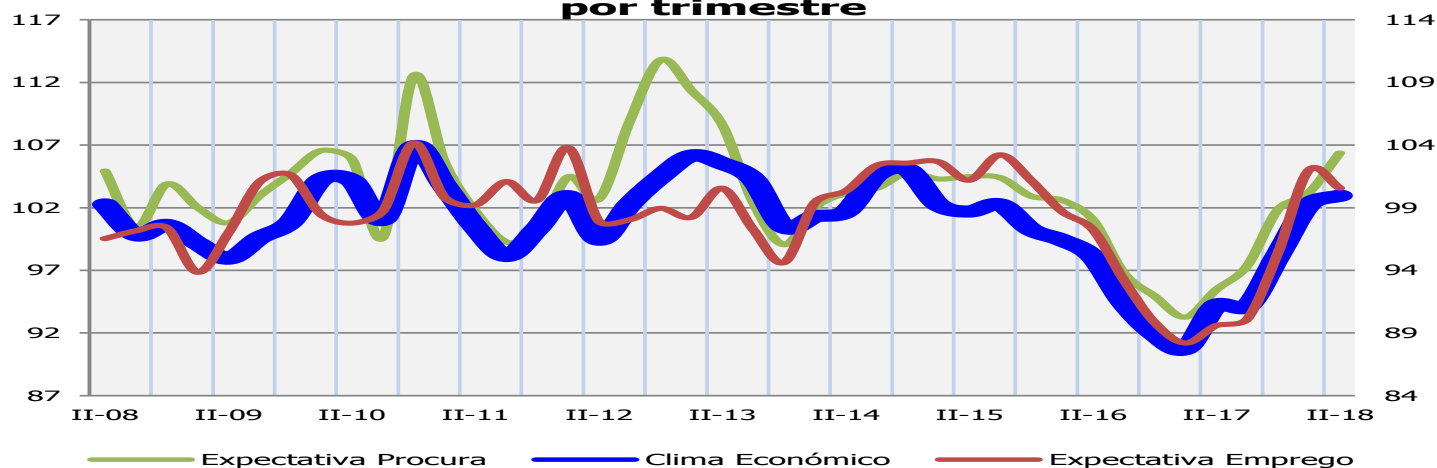
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico das empresas continuou favorável no segundo trimestre

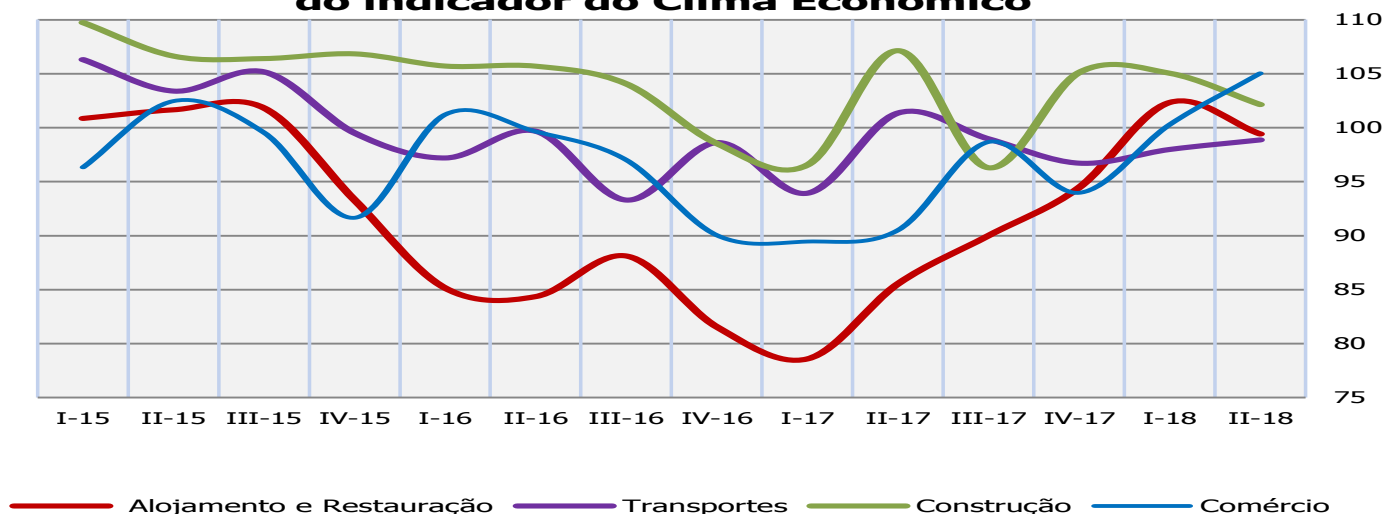
O indicador do clima económico (ICE), que é a expressão qualitativa da confiança dos empresários, prolongou, embora tenha sido a um baixo ritmo, o seu perfil ascendente pelo terceiro trimestre consecutivo, facto que continuou a dever-se à avaliação favorável das perspectivas da procura (pelo quinto trimestre consecutivo), que mais uma vez suplantaram as apreciações negativas das perspectivas de emprego no mesmo período de referência.

Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre



A tendência de aumento do ICE deveu-se sectorialmente à apreciação continuamente positiva da confiança (pelo segundo trimestre consecutivo) nos ramos empresariais de transportes e de comércio, que em conjunto suplantaram a baixa confiança das actividades de alojamento, restauração e similares, de Produção industrial (que inclui electricidade e água), de construção bem como da avaliação pouco abonatória da confiança no sector de outros serviços não financeiros face ao trimestre anterior.

Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador do Clima Económico



1.2. Expectativa da procura

Procura agregada consolidada a perspectiva de recuperação

O indicador da perspectiva da procura prolongou o perfil ascendente pelo quinto trimestre consecutivo, tendo o respectivo saldo continuado acima da média da respectiva série cronológica. Essa perspectiva favorável da procura no período em análise foi influenciada pela expectativa positiva da procura em todos os sectores exceptuando o ramo empresarial de alojamento, restauração e similares. Todavia, ao nível mensal, além do sector do comércio, a actividade de produção industrial registaram uma apreciação negativa da perspectiva de procura entre os meses de Maio.

Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre

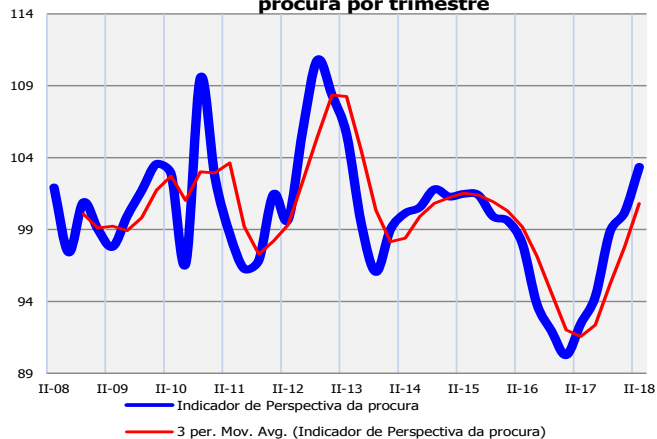
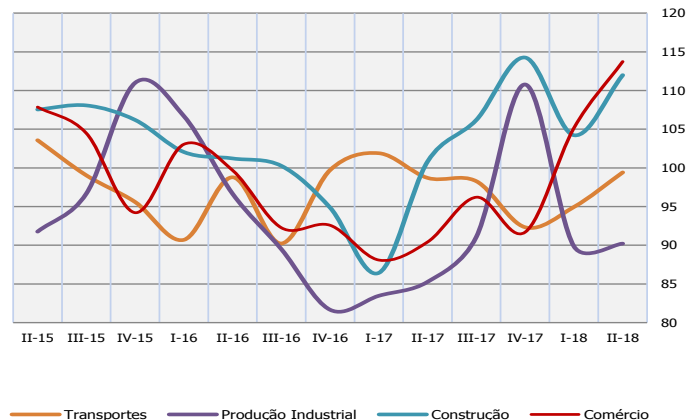


Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego contrai-se no segundo trimestre

Entre Abril e Junho, o indicador de perspectiva de emprego registou uma diminuição, interrompendo assim o perfil ascendente que vinha observando nos últimos quatro trimestres, tendo o seu saldo continuado acima do nível da média da sua série temporal. Essa quebra de expectativas de emprego deveu-se à avaliação negativa do indicador em discussão em todas as actividades, com maior destaque em termos amplitude para as actividades de alojamento e restauração e de produção industrial, que diminuíram substancialmente a sua perspectiva de emprego no mesmo período de referência.

Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre

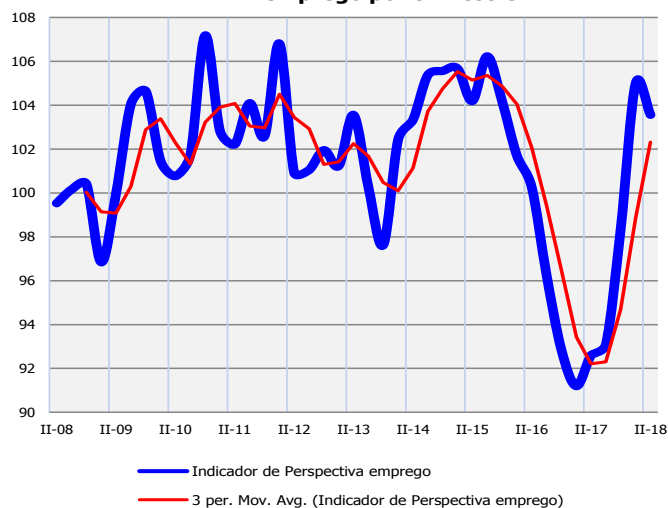
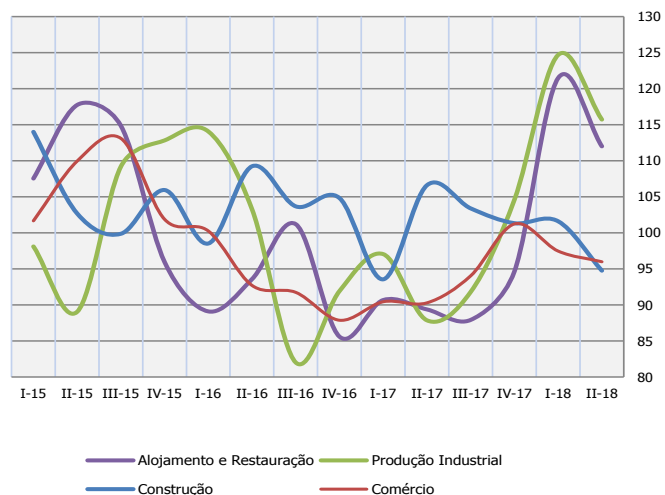


Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual da perspectiva de emprego



1.4. Expectativa dos preços

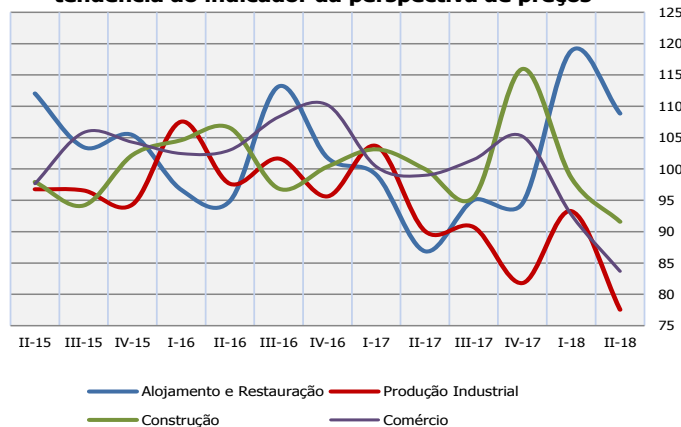
Perspectiva de Preços baixa substancialmente

O indicador de perspectiva dos preços de bens e de serviços diminuiu se comparado com o período de Janeiro à Março, uma situação que mostra alguma instabilidade das opiniões dos empresários relativamente aos preços futuros nos últimos quatro trimestres, traduzida por oscilações do sentido deste indicador. Essa previsão baixa dos preços teve contribuição, no período em análise, dos agentes económicos de todos sectores, sendo os sectores de produção industrial e de alojamento, restauração e similares mais salientes em termos de amplitude.

Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre



Fig.1.4.1-Contribuição sectorial na tendência da tendência do indicador da perspectiva de preços



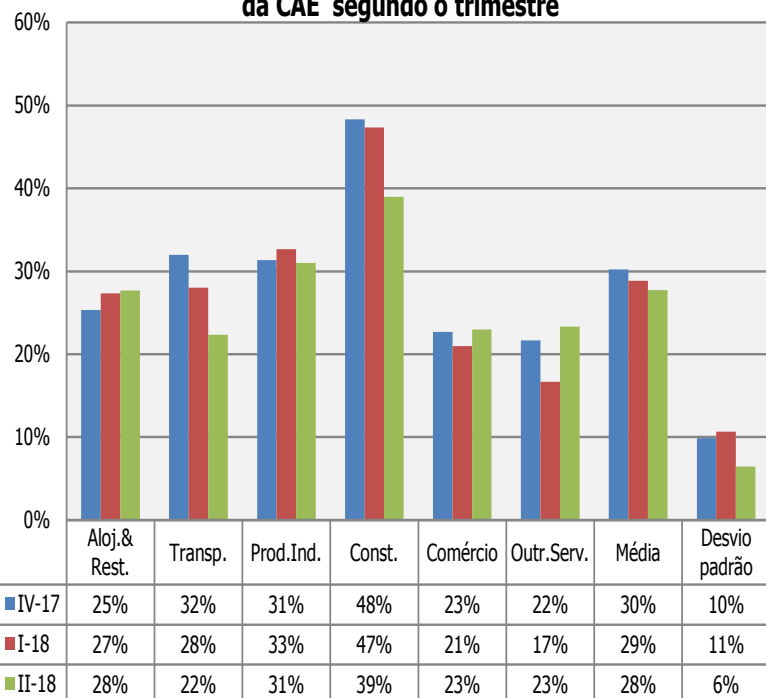
1.5. Limitação da actividade

Empresas com constrangimentos diminuem

Em média, 28% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no segundo trimestre, o que é uma diminuição de 1% de empresas com limitação de actividade face ao trimestre anterior, o que está em linha com o indicador de clima económico que aumentou.

A redução da proporção de empresas com constrangimentos foi influenciada pela diminuição de unidades económicas com dificuldades nos sectores de transportes, de produção industrial e de construção. Os sectores da construção, da produção industrial e de alojamento e restauração registaram a maior proporção de empresas com constrangimentos de todos sectores inquiridos.

Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

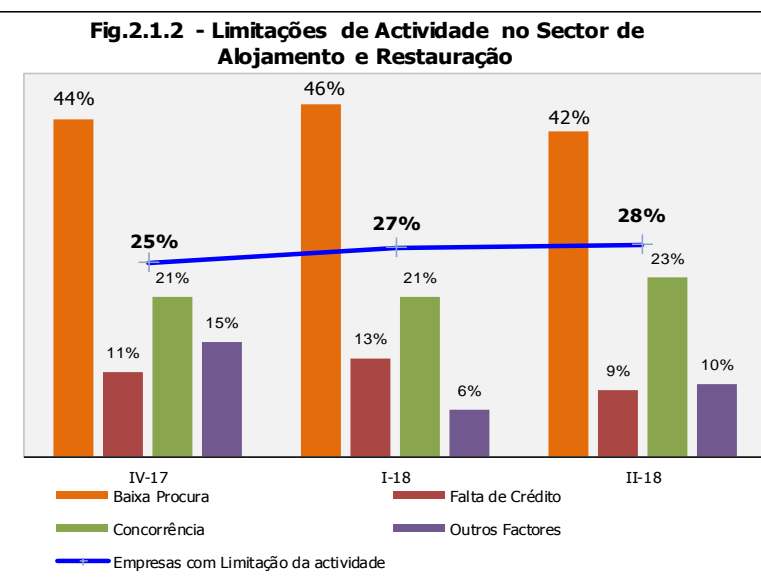
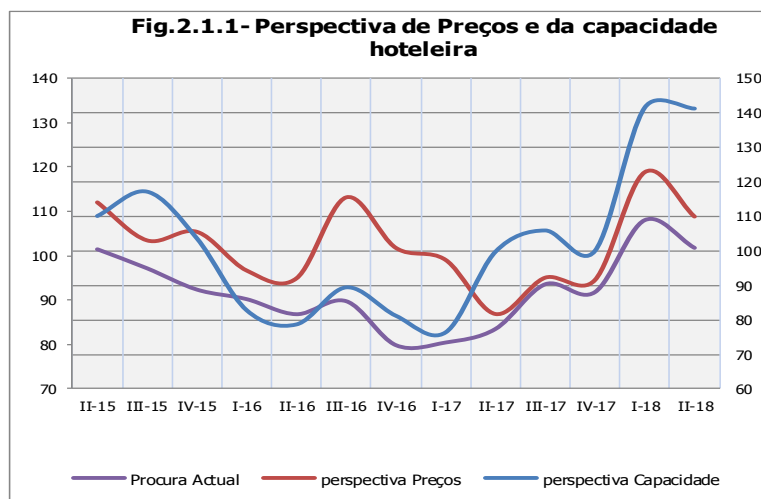
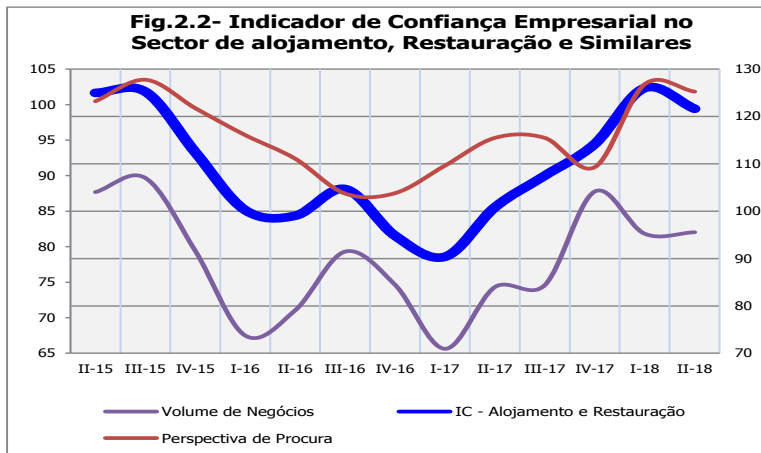
Baixa demanda deteriora a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

Entre Abri e Junho, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares registou uma queda ligeira, interrompendo assim o perfil ascendente que vinha registando desde o I trimestre de 2017.

Este comportamento desfavorável da conjuntura do sector foi influenciado pela diminuição do saldo de resposta extremo das procuras actual e futura que suplantaram a avaliação favorável do volume de negócios no trimestre de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, a perspectiva da capacidade hoteleira, para os próximos meses, baixou tenuemente, num clima em que a perspectiva de preços também foi de descida. Esta tendência negativa do sector reflecte a época baixa (estação fria) que é caracterizada pela redução de hospedagens e dormidas no sector hoteleiro, o que leva a redução dos preços do serviço.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram a baixa procura (42%), a concorrência (23%) e a falta de acesso ao crédito (9%) e outros factores não especificados (10%) em ordem de importância.



2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança nos serviços de transportes consolida sinais de recuperação

No segundo trimestre, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes que inclui além dos serviços de transportes, as actividades de manuseamento, agentes transitários e aduaneiros, armazenagem e de correios registou uma ligeira recuperação se comparada com o trimestre anterior, tendo mesmo assim o nível do seu saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal.

Esta conjuntura favorável do sector de transportes contou com os contributos substanciais positivos das perspectivas do volume de negócios que aumentou substancialmente, suplantando assim a previsão negativa das vendas correntes e das perspectivas de emprego.

Contrariamente com a linha do indicador síntese do sector, a carteira de encomendas registou uma diminuição num ambiente caracterizado também pela diminuição das tarifas actuais e futuras (perspectiva de tarifas) no período em análise.

Apesar de melhoria do ambiente de negócios do sector, cerca de 22% das empresas inquiridas desta actividade enfrentou algum obstáculo no período em análise, o que representou uma redução de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

A baixa procura (22%), a concorrência (17%), as condições climáticas desfavoráveis (16%), os elevados custos operacionais (15%) e os outros factores não especificados (12%), continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

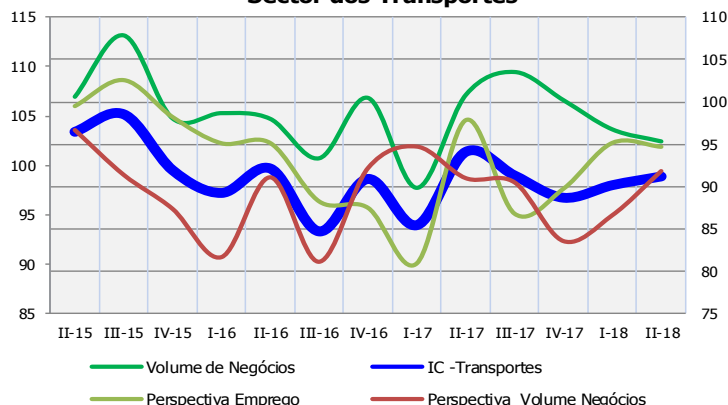


Fig.2.2.1- Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector dos Transportes

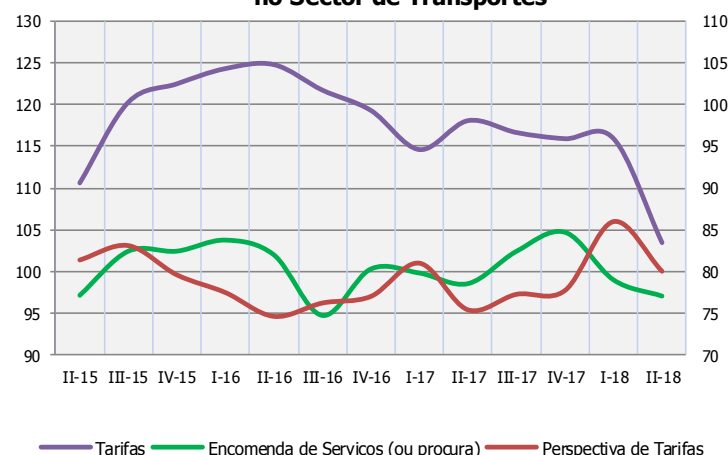
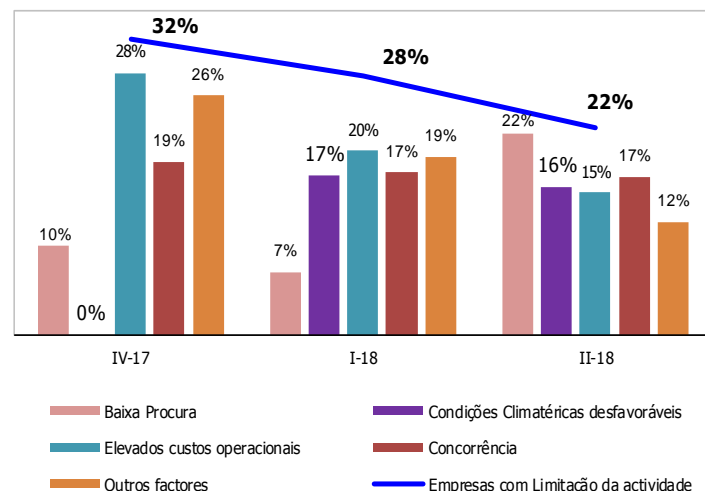


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no sector industrial desfavorável

No segundo trimestre, o indicador de confiança do sector de produção Industrial que inclui a distribuição de electricidade e de Água, diminuiu ligeiramente, interrompendo assim o ciclo favorável verificado nos dois anteriores trimestres.

A avaliação desfavorável da confiança do sector foi influenciada pelas perspectivas pessimistas do emprego e da actividade actual, apesar da perspectiva da procura do sector ter exibido uma tendência crescente no período em análise.

Entretanto, o volume de negócios e os stocks nos armazens industrial diminuíram, facto que ocorreu numa perspectiva também de diminuição substancial de preços no mesmo trimestre de referência.

Cerca de 31% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou 2% de redução de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (22%), a falta de matéria-prima (18%), a falta de acesso ao crédito (16%) e os outros factores não especificados (21%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Agua

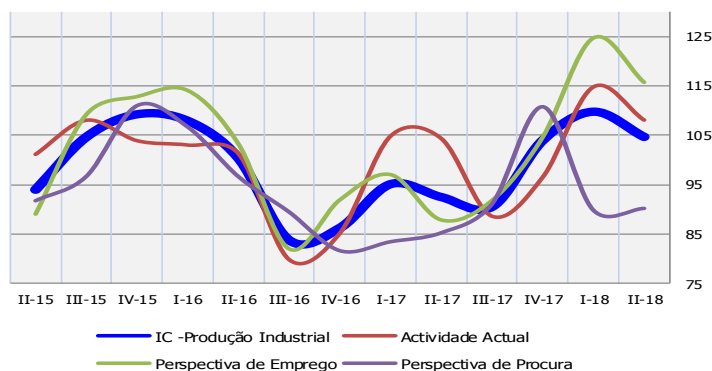


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e agua

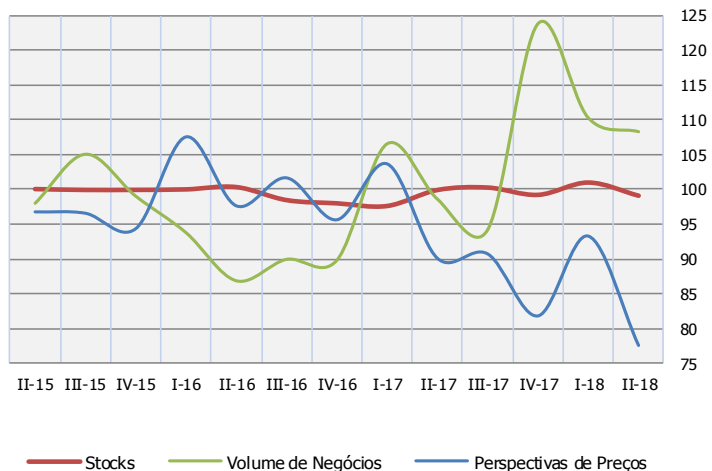
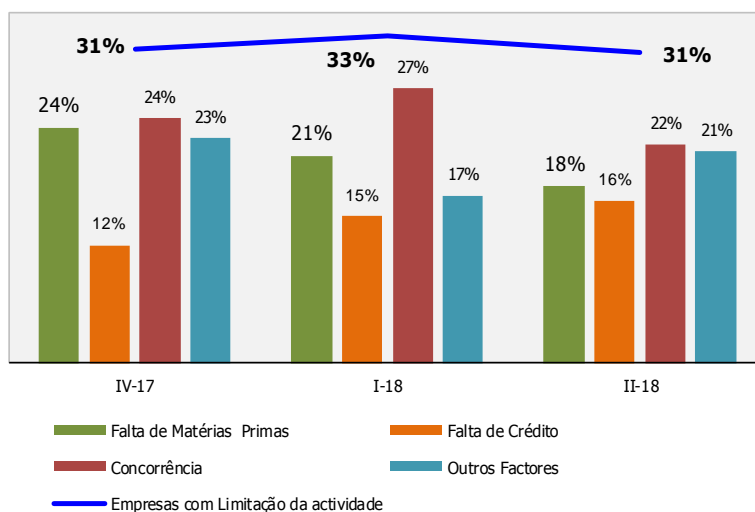


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Confiança no sector de construção deteriora

Entre Abril e Junho, o indicador de confiança empresarial do sector da construção diminuiu, facto que acontece pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o nível continuado acima da média da respectiva série temporal.

Essa avaliação desfavorável da confiança neste sector, foi influenciada principalmente pela diminuição das perspectivas de emprego e da carteira de encomendas, facto que suplantou a avaliação positiva das perspectivas de volume de negócios.

No entanto, com a referência anterior, as perspectivas de preços do sector diminuíram, alinhando assim com a carteira de encomendas e as perspectivas de emprego que tiveram a tendência de decrescimento facto que ocorreu numa conjuntura de estabilização de ligeira queda da actividade actual.

Cerca de 39% das empresas do sector sofreram no trimestre em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 6% de redução de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (33%), a falta de acesso ao crédito (15%) e os outros factores não especificados (38%). As condições climáticas desfavoráveis também foram referidas como alguns factores perturbadores no período em análise.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

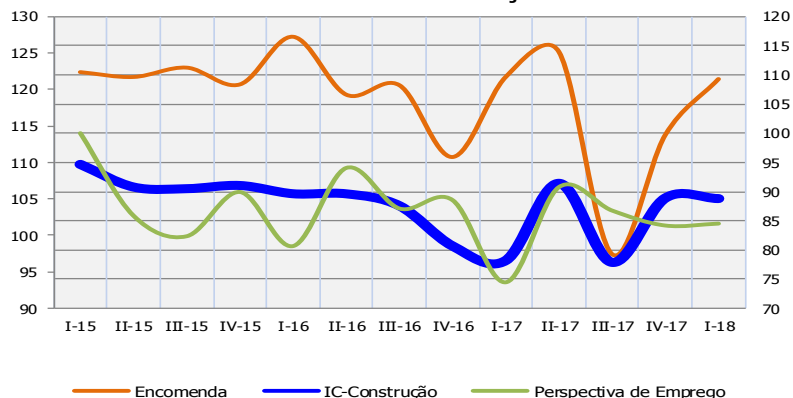


Fig.2.4.1- Outros indicadores contribuintes no sector de construção

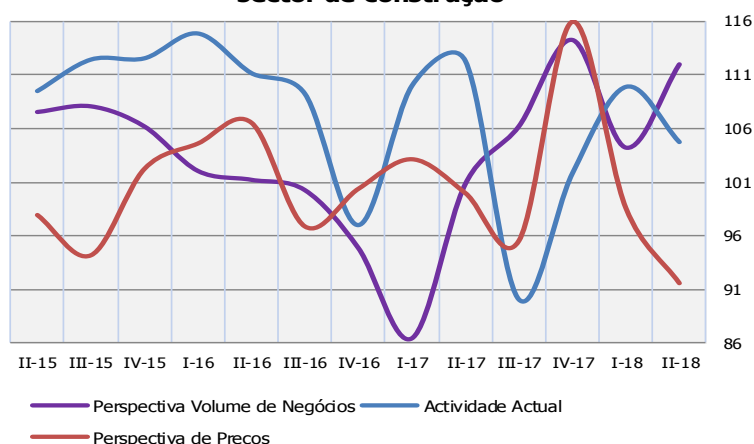
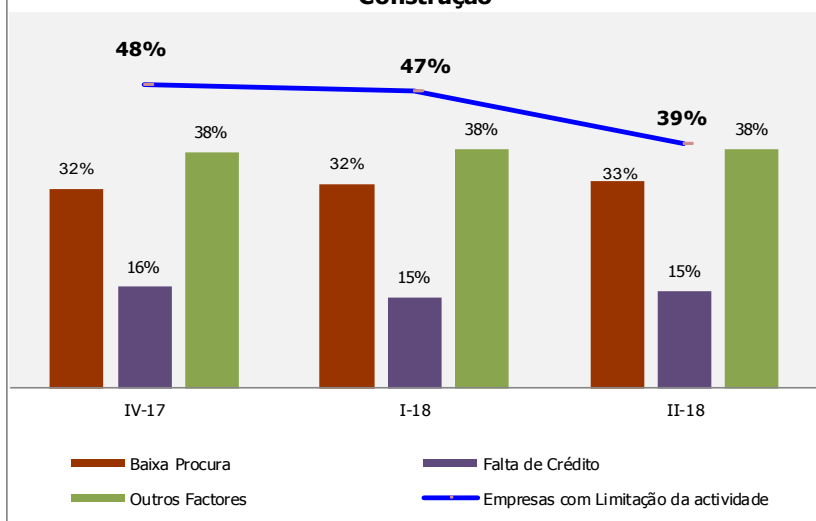


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Confiança empresarial do sector do comércio aumenta

No segundo trimestre, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) avolumou-se ao registar um aumento substancial o que ocorre pelo segundo trimestre consecutivo.

Essa avaliação favorável da confiança do sector, deveu-se a substancial recuperação da actividade actual e da procura futura, que suplantaram a procura actual que diminuiu no mesmo período em referência.

Todavia, o volume de negócios diminuiu, contrariando as perspectivas de facturação (volume de negócios) que aumentou, num clima de ligeira queda da perspectiva de preços no mesmo período em análise.

Cerca de 23% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no trimestre em análise, o que representou um aumento de 2% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face trimestre anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (34%), a concorrência (18%), a falta de acesso ao crédito (18%) e os outros factores não especificados (22%).

Fig.2.5- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comercio

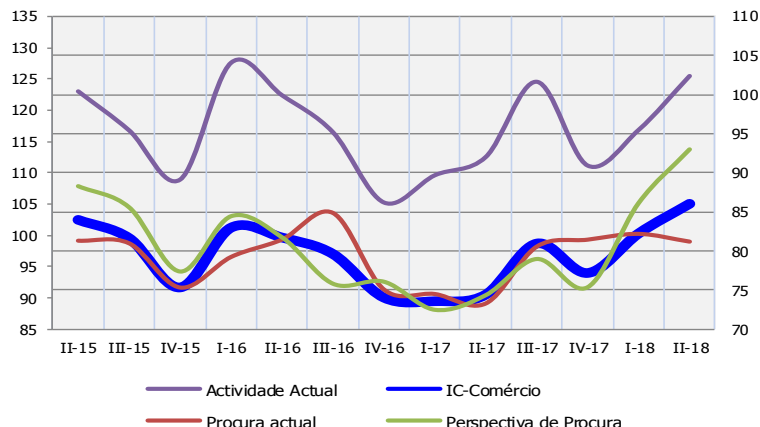


Fig.2.5.1- Vendas actuais, perspectivas de preços e da vendas no Sector de comercio

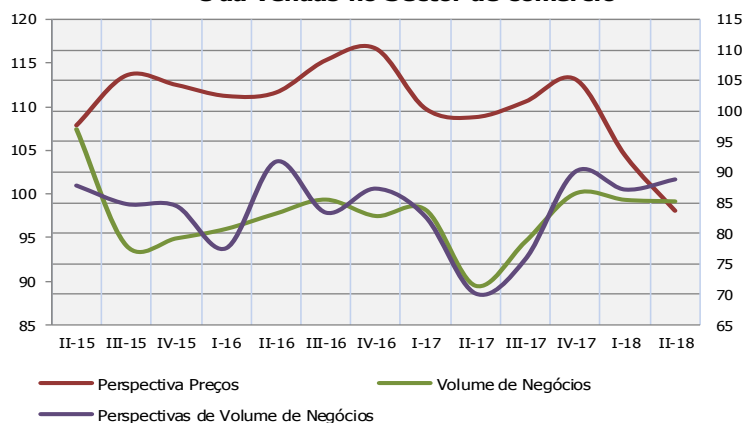
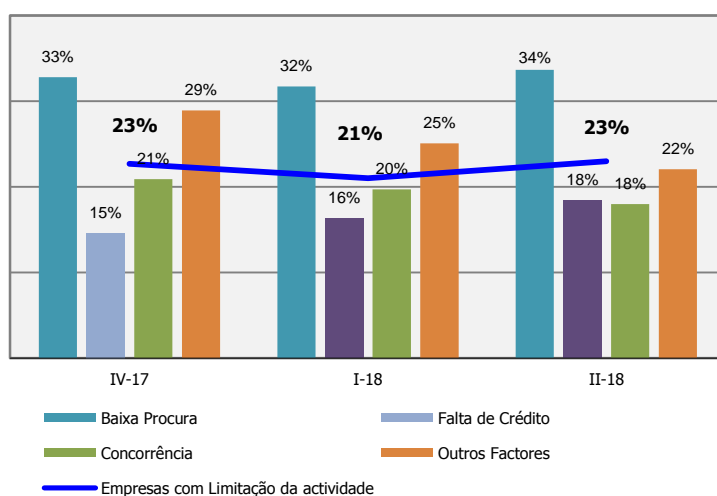


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Confiança no sector de outros serviços volta a abrandar

No segundo trimestre, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros voltou a registar uma ligeira quebra, após um ciclo favorável nos últimos dois trimestres.

Essa diminuição da confiança no sector em análise deveu-se à avaliação desfavorável da actividade actual e da perspectiva de volume de negócios, o que suplantando assim a perspectiva da procura que se avaliou favoravelmente no mesmo período de referência.

Alinhado com o indicador síntese do sector, o volume de negócios do sector registou uma diminuição considerável facto que se verifica após um perfil ascendente nos dois trimestres anteriores. A perspectiva de preços foi de queda no mesmo período de análise.

Cerca de 23% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no trimestre de referência, o que representou 6% de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao trimestre anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (25%), a concorrência (21%), a falta de acesso ao crédito (17%) e os outros factores não especificados (20%) como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros serviços não financeiros

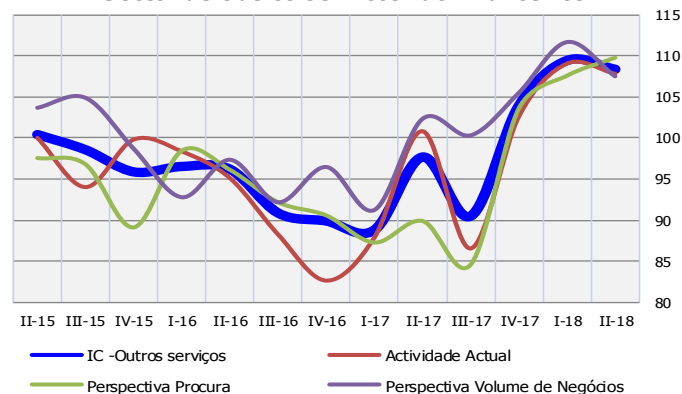


Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços não financeiro

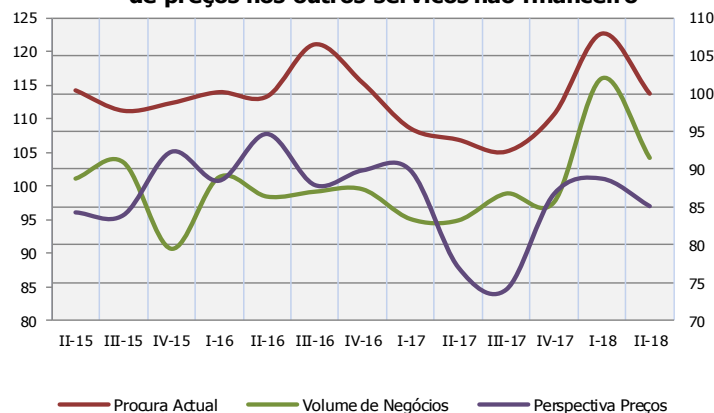
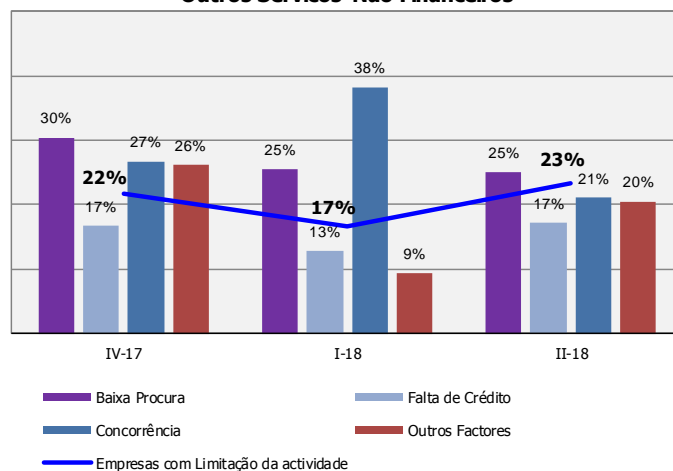


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2018)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Junho-2018)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	101.6	103.6	fev/15	87.3	jan/04	99.7	2.4
Indicador de Expectativas de Emprego	99.1	115.3	dez/10	82.6	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	95.3	113.8	Dec-10	86.3	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	104.4	117.6	dez/10	87.1	jan/04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	91.5	117.2	jan/11	83.8	fev/12	100.0	5.2
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	98.5	120.8	dez/12	-0.6	fev/17	99.4	11.1
Volume de Negócios	87.5	141.0	ago/12	57.6	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	101.7	154.5	fev/07	60.9	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	105.5	155.4	jan/12	64.8	nov/04	100.0	12.0
Transportes	100.0	125.9	dez/12	87.5	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	106.9	131.3	jan/09	69.6	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	96.3	172.5	out/10	73.4	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	100.8	174.3	out/12	76.4	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	104.0	117.4	dez/09	78.8	out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	106.7	128.5	fev/11	61.3	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	116.6	133.3	fev/18	70.5	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	85.4	128.9	set/06	71.4	fev/11	100.0	12.0
Construção	103.2	119.1	ago/06	73.6	jan/04	99.9	8.3
Encomenda	101.4	124.8	jan/16	65.4	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	97.0	126.5	ago/06	50.8	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	114.3	129.4	jul/06	62.3	fev/13	100.0	12.0
Comércio	100.6	120.0	dez/10	78.3	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	84.6	143.9	set/11	56.3	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	95.6	138.5	ago/13	55.0	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	109.4	140.6	nov/10	70.2	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	103.4	115.7	abr/13	76.9	jun/04	100.0	6.9
Actividade Actual	87.0	147.4	set/13	67.6	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	108.6	136.5	nov/10	65.1	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	102.6	136.5	set/13	65.4	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2018

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual; de perspectivas de procura e de preços:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.